

**MANDELA ACADÉMICO**  
Jorge Braga de Macedo

As comemorações do centenário de Nelson Mandela, que decorreram ao longo do ano, tiveram um pico mediático por volta do dia de nascimento (<https://observador.pt/seccao/mundo/nelson-mandela/>), e terminaram em 5 de Dezembro, 5 anos depois do dia da morte. A efeméride, assinalada na África do Sul com um apelo à esperança <https://www.nelsonmandela.org/news/entry/five-years-after-mandelas-death-there-is-new-hope>, teve eco na imprensa lusófona (Angola, Brasil).

Na linha do que acontecera em 13 de novembro de 2008, quando a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras proclamaram Mandela como académico de honra e Graça Machel (com quem casara em 18 Julho, dia em que fez 80 anos) como académica “lusófona” (categoria ainda não estatutária), as Embaixadoras da África do Sul em Portugal privilegiaram a sua paixão pela educação.

Invocou-se a mensagem “está nas vossas mãos” deixada no *concerto 46664* (realizado em Londres em 24 de Junho de 2008). Como se sabe, pouco depois de libertado, Mandela interpelou os liceais de Boston, Mass. chamando à educação “a arma mais poderosa para mudar o mundo”, dados os seus efeitos na paz, ciência e desenvolvimento. Assim, em 2016, o Centro de Globalização & Governação na Universidade Nova de Lisboa esboçou um evento que pudesse *Projetar o legado de Nelson Mandela na Universidade*. O fito do comunicado de imprensa em língua inglesa em <https://www.embaixada-africadosul.pt/index.php/en/media-center/press-releases> veio a concretizar-se na presença de um “grande defensor da democracia portuguesa” laureado pelo Prémio Mandela da ONU e da atual Ministra da Justiça, natural de Angola, que falaram antes do coro cantar *Siyahamba*.

Depois do momento musical inicial, *Grândola Vila Morena* e *Hamba Nathi* (sequência bonita de Zeca e Zulu), realizou-se no *Campus* de Campolide um painel interdisciplinar com cinco professores e três alunos, dois daqueles e destes vindos do nóvel *Nova SBE Campus* frente ao Mar

Oceano. Além dessa perspectiva de economia e gestão do desenvolvimento, a Reitora da Universidade Católica Portuguesa e a antiga diretora da Faculdade de Direito da Nova evidenciaram o humanismo de Mandela num contexto cultural adverso, salientando propostas inovadoras como a Comissão da Verdade e Reconciliação. A colaboração científica foi ilustrada pelo diretor do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto.

Em 2012, no Jardim Botânico Tropical, deparei-me com as raízes académicas da colaboração entre os dois países durante um colóquio “Saber Tropical em Moçambique: História, Memória e Ciência”, no qual a Embaixadora da África do Sul reforçou a importância do desenvolvimento africano afirmando: “esta é uma visão de Nelson Mandela, abraçada pelos seus sucessores, e uma estratégia global da União Africana” <http://www2.iict.pt/?idc=12&idi=18794>. Antes de voltar ao painel, respigo do texto em <http://www.ibmacedo.com/papers/mandelalong.pdf> dois exemplos de conciliação do saber com a boa governação política e social. No Verão de 2014, a Fundação Nelson Mandela promoveu um debate visando facilitar a integração de migrantes em Setúbal, <https://www.mun-setubal.pt/mandela-inspira-caminhos-da-paz/>. Falaram aí Mariano Gago de ciência, Francisca van Dunem de segurança, outros de surf e arte. Este ano, na hora da despedida, Pedro Passos Coelho lembrou que Mandela “profetizou e encarnou que é conciliando, juntando, unindo que nós conseguimos com generosidade acrescentar e chegar mais longe” <https://youtu.be/8mnoqiknGTU?t=1645>.

Cabe ainda mencionar contribuições da América do Norte: James K. Galbraith, da Universidade do Texas em Austin, esteve presente; Edward Kannyo, do *Rochester Institute of Technology* e Rohinton Medhora, que dirige o *Center for International Governance Innovation*, enviaram mensagens de apoio. Quando este visitou Campolide em 2015, notou a “ecologia porosa” de ideias que se transmitem rapidamente pelo mundo. Oxalá seja o caso do programa de doutoramento *Tropical Knowledge and Management*, oferecido pela *Nova SBE* em consórcio luso-africano e em inglês, visando juntar biologia e gestão para alavancar outras ações concretas. Que Mandela académico perdure entre nós!